

Universidade do Estado de Minas Gerais

Escola Guignard

Plano de Gestão, 2024 – 2028

Chapa Arejar

Profa. Ma. Fabíola Gonçalves Giraldi – Diretora

Profa. Dra. Claudia Tamm Renault – Vice-Diretora

O propósito desta chapa é dar continuidade ao trabalho da gestão anterior, enfatizando os ensinamentos do artista e professor Alberto da Veiga Guignard enquanto raiz da Escola Guignard. O projeto modernista da capital mineira, em meados da década de 40, buscava uma identidade mais inovadora, rompendo com o tradicionalismo vigente. Guignard tinha o desenho como linguagem e praticava uma pedagogia fundamentada no binômio *liberdade com disciplina*, buscando provocar as potencialidades individuais de seus alunos ao mesmo tempo que os apontava caminhos de uma expressão moderna.

A Escola de Guignard passou por várias realidades tendo sido escola pública de arte, escola anônima, sociedade civil registrada, até vir a ser unidade de universidade pública, com sede própria, a realidade atual.

Desde 1990 a Guignard é parte da Universidade do Estado de Minas Gerais e ainda traz, na composição do corpo docente, professores que vieram da antiga Fundação Escola Guignard. Esta integração entre ensinamentos que resistem e perpassam gerações, misturam-se a novos saberes e então, sempre em movimento, forma-se uma Guignard em constante transformação.

E, para que essa essência não se perca, nos propomos a cuidar desta trajetória valorizando sua memória ao mesmo tempo incentivando novos olhares.

Vivemos tempos de falta de incentivos no campo educacional e das artes de modo geral. Tem sido trabalhoso pleitear espaço de reconhecimento e a falta de diálogo com o governo vigente escancara que nossa luta deve ser constante. Não que isto seja novidade, mas é o cenário atual e passaremos por isto juntos.

Guignard ensinava a olhar. Tinha o lápis duro, a observação e o tempo como alicerces da percepção de mundo e, conseqüentemente, de sua criação artística.

A dureza do lápis era o apontamento de que era preciso olhar, olhar e olhar.

A observação atenta nos permite aproximar daquilo que almejamos.

Por isto, convidamos todos para (re)conhecermo-nos, ao mesmo tempo que fortalecemos as raízes dos ensinamentos de Guignard, arejando-as contemporaneamente.

Os ensinamentos de Guignard têm se expandido há 80 anos. Como estamos diante disto? Como sermos uma *escola livre* dentro de uma estrutura universitária?

Por isto AREJAR é fundamental, para que possamos ventilar e circular o que fazemos da arte e da educação por aqui e continuar formando profissionais nos diversos campos de atuação da arte.

Guignard carrega uma escola em si, uma escola que habitou o parque, o porão, as ruas e hoje, as montanhas, em sede própria, há muito a se transformar e aprimorar, sem *abrirmos mão* de sua identidade.

E isto só acontece se fizermos em coletividade. Por isto, propomos a participação mais efetiva, democrática, criativa e humana para sermos capazes de conhecer a complexidade do ambiente que nos cerca e a nos responsabilizarmos de maneira comprometida nas tomadas de decisões.

Pertencemos a uma universidade e por isto as tomadas de decisões acontecem no âmbito desta forma de organização. Ao intencionar uma gestão participativa queremos incentivar que as decisões a serem tomadas possam ser mais compartilhadas de forma transparente para que todos possam ter oportunidades de se sentir pertencentes.

Ao contribuir com ideias, mesmo que pautadas em interesses individuais, novas ideias surgem e, então, também novos acordos podem ser estabelecidos, e não impostos.

Que as indagações partam das necessidades das demandas estudantis, docentes, administrativas e estruturais, passando primeiro por discussões nas instâncias de origem, como as departamentais e colegiadas, respeitando sua autonomia, para somente depois chegarem ao Conselho Departamental e não o contrário.

Que mais vozes possam ser ouvidas.

Temos muito trabalho pela frente e acreditamos que, através de uma gestão democrática, participativa e transparente, apoiada na coletividade, isto pode ser possível.

Plano de gestão

Ações e compromissos

- Acompanhar, com o apoio de uma comissão, a Reforma da Escola compartilhando as informações por meio de boletins informativos periódicos; pleitear anexos salas teóricas, adequação da biblioteca, sala de professores, gabinetes, setor administrativo, diretório acadêmico, vestiários.
- Acompanhar as discussões conjuntas e colaborativas dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação respeitando e valorizando as especificidades de cada um.
- Realizar assembleias gerais periódicas para oportunizar espaços de fala e escuta, fomentando a participação efetiva do corpo docente, discente, técnico-administrativo e setores terceirizados.
- Reforçar a autonomia dos setores por meio do estabelecimento de reuniões mensais ou bimestrais dos Departamentos, Colegiados dos Cursos, Núcleos Docentes Estruturantes, Centros de Pesquisa e Extensão, Núcleo de Atendimento aos Estudantes, Comissão Própria de Avaliação, Galeria, com propósito de sintonia dos trabalhos e avaliações de metas estabelecidas em parceria com a comunidade acadêmica.
- Estabelecer e divulgar o calendário interno de atividades da Escola Guignard.
- Desenvolver uma cartilha de funcionamento geral da Escola Guignard com a contribuição de todos os setores atuantes.
- Pleitear a ampliação do quadro de servidores técnico-administrativo.
- Fortalecer o diálogo e parceria com o Diretório Acadêmico incentivando a participação efetiva dos discentes frente as demandas institucionais.
- Reativar o Núcleo de Componentes Curriculares Integradores para que seja um espaço de articulação, fomento e divulgação das Atividades de Extensão, Atividades Curriculares Complementares, Atividades Acadêmico Científico-Culturais, Práticas de Formação Docente e Estágios Obrigatórios dentre outros que possam contribuir para a formação complementar de estudantes.
- Estimular a integração entre os cursos de graduação e pós-graduação por meio de grupos de pesquisa e/ou estudos, para desenvolvimento de projetos internos e externos, valorizando a produção artística tal como a produção bibliográfica no âmbito da Universidade.

- Fortalecer a comunicação acerca das atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão publicando-as periodicamente também no site da Guignard, bem como expandir a comunicação interna entre os setores por meio de quadros de avisos.
- Promover a criação de um Programa Educativo com objetivo de desenvolver pesquisas, reflexões e ações sobre a relação entre educação, arte e espaços expositivos.
- Criar parcerias para implementação de projetos culturais.
- Recompôr o quadro docente da Escola Guignard principalmente diante da perda dos professores exonerados, aposentados e falecidos.
- Instituir uma coordenação conjunta para atuar no Acervo da Escola considerando sua proteção, preservação, conservação e divulgação do que for pertinente.

Quem somos nós

Fabíola GGiraldi (Para Diretora)

Nasci em Batatais, interior de São Paulo. Eu não tive vínculo direto com arte. Ninguém da família era artista. Mas minha mãe fazia desenhos lindos, aos quais tive acesso por meio dos seus trabalhos da faculdade. Eram desenhos copiados de modelos comuns, mas despertaram em mim a vontade de desenhar também. Esta foi minha referência em uma época em que não tínhamos a vasta imensidão de informações imagéticas que invadem nossas telas nos dias atuais.

Não acredito que exista uma fórmula para ser artista. Acredito que somos provocados pela arte e a partir desta provação, cada um percorre o seu caminho.

E assim me tornei bacharel em artes plásticas, nesta Escola. Quando cheguei não conhecia lápis duros nem nunca tinha ouvido falar de arte contemporânea. A Escola me proporcionou um novo estado de nunca mais parar de querer saber.

Porém, algo me incomodava: descobri ao dar aulas numa escola pública. Aquelas crianças e adolescentes, sedentas de sabedoria, porém, de poucas oportunidades, mexeram comigo. Mesmo ciente de trabalhos educativos não formais, tinha comigo que a escola seria um lugar onde mais

pessoas poderiam ter contato com arte, quando, expostas aos livros, reproduções de imagens, e provocados por mim, a professora.

Decidi cursar licenciatura em arte para me dedicar à pesquisa dentro da escola pública, dando minha contribuição, expandindo meus aprendizados adquiridos na universidade. Nada sistematizado, não havia incentivo para isto, mas o ensinar e o aprender foram a minha experiência de ser artista propositora durante cerca de 13 anos.

Minha produção artística permaneceu internalizada enquanto passava, durante alguns destes anos, de 30 a 50 horas semanais em sala de aula. Compartilhávamos nossos pensamentos e vivências com o de artistas que instigavam nossas reflexões. E assim, aprendíamos arte. Adaptava esses saberes e fazeres conforme percorria os níveis de educação. Da básica à superior.

Em 2018 retornei à Escola Guignard trazendo comigo os ensinamentos aqui adquiridos, misturados aos trazidos pelas minhas andanças por lá. Voltei para ensinar a desenhar. Tamaña responsabilidade por ter aprendido a fazê-lo pelo olhar e pelos lápis duros de Guignard. Estes chegaram até mim, pelas pessoas que hoje chamo de parceiros de trabalho, mas, que outrora, me orientaram através de seus ensinamentos artísticos.

Além das aulas de desenho, coordenei o centro de extensão e o colegiado do curso de artes plásticas – licenciatura e atuo hoje na vice-direção.

Quanto aos processos artísticos pessoais, retomo aos poucos minhas interioridades, sendo tocada por essa aglomeração de mistura de formas, cores, cheiros e sabores que somos nós, humanas e humanos.

São estas experiências, que me nutrem e provocam a vontade de contribuir um pouco mais. Atuar junto com a querida Lorena D’Arc, numa parceria humana e igualitária, me permitiu saber mais sobre gestão e arte e por isto, hoje me proponho, juntamente com Claudia Renault, uma artista inspiradora, por quem tenho grande admiração, a dar continuidade a este trabalho de dirigir a Escola Guignard.

Acredito que juntar nossas experiências contribuirá para refletirmos amplamente os lugares de arte, de ser professores, de ser artistas, dos diversos públicos, espaços, modos e existências artísticas, que precisamos sempre reinventar.

<http://lattes.cnpq.br/8449758007079734>

Claudia T. Renault (Para Vice-Diretora)

Nasci em Belo Horizonte, em uma família muito ligada as artes. Minha irmã mais velha, Laetitia, estudou com Guignard fazendo parte da primeira geração dos alunos do mestre.

Eu, pequena adorava ficar no ateliê de Laetitia, enquanto ela pintava.

Meu primeiro e único vestibular foi para Escola Guignard , onde ingressei em 1974. Fui aluna de grandes mestres como Amilcar de Castro, Sara Avila, Lisete Meinberg, Vilma Rabelo e também de Lotus Lobo.

Particpei de todos momentos e da vida da Guignard, na luta por seu reconhecimento e por uma sede própria. São muitos os obstáculos vencidos devido a dedicação e fidelidade de seus professores e alunos , incansáveis e persistentes no propósito para manter vivo o legado de Guignard.

Fui aluna da Guignard 8 anos seguidos, já que nossa Escola não era reconhecida pelo MEC e não podíamos colar grau .

Na Guignard aprendi todas as técnicas , hoje chamados de percursos formativos , me especializando em xilogravura e desenho.

Ainda na Guignard coordenei a Galeria Paulo Campos Guimarães da Biblioteca Pública Luiz de Bessa. Em seguida, coordenei por 7 anos a Galeria Itaú em BH onde fui curadora de exposições de renomados artistas mineiros.

Fui proprietária , em BH , da galeria Kolams em parceria com Beatriz Brandão, porém não me senti realizada na área comercial e movida pela minhas paixões , fazer arte e estar no ambiente acadêmico, fiz concurso para Guignard . Ministrei por muitos anos as aulas da disciplina Criatividade, no lugar de sua idealizadora , a artista e professora , Sara Avila. Desde 2019 ministro a disciplinas Habilitação de Desenho I e II. Também sou atuante na parte administrativa da escola exercendo cargos como chefe de departamento , coordenadora da galeria da Escola , coordenadora do curso de bacharelado , e atualmente sou membro do Conselho Departamental representando os professores doutores e presidente do NDE BAP.

Paralelamente as atividades como professora, nunca abandonei minha carreira artística e nem meus estudos. Fiz pós graduação na Guignard, mestrado na UFMG e Doutorado no Colégio das Artes da

Universidade de Coimbra em Portugal. Participei e participo de exposições coletivas e individuais dentro e fora do Brasil .

Hoje me candidato a vice diretora da Escola Guignard por acreditar que pela minha vivencia e experiencia, tenho a contribuir tanto como artista , como professora também e gestora por acreditar na importância da arte e da Escola Guignard, dando continuidade ao precioso legado deixado pelo grande artista Alberto da Veiga Guignard e seus discípulos diretos.

Pretendo encerrar minha carreira acadêmica nesta parceria com Fabíola Giraldi , retribuindo a Escola Guignard e a comunidade acadêmica e artista tudo aquilo que aprendi aqui, em termos de arte e de vida.

<http://lattes.cnpq.br/7427398364123643>

Gratas!

Fabíola e Claudia

Julho 2024